

O ÚNICO JORNAL
DE ECONOMIA
E FINANÇAS
PARA JOVENS
DO BRASIL



Grupo sul-coreano BTS:
ícone da cultura K-pop

O IMPÉRIO BILIONÁRIO DO MUNDO K

A onda sul-coreana na música, na TV e até no mercado de cosméticos transforma fãs em consumidores vorazes da cultura K-pop — e movimenta bilhões no Brasil e no mundo. Na pág. 4

Internacional

Beleza precoce

Crianças entram cedo no consumo de cosméticos

Pág. 5

Infográfico

EUA x Groenlândia

Como os países expandem seus territórios

Pág. 8

Mercado

Juros compostos

Entenda o efeito que multiplica o dinheiro

Pág. 10

Esportes

Copa do Mundo

Procura global por ingressos bate recorde

Pág. 11

A inteligência artificial vai criar mais empregos?

PEDRO VEDOVATO

Desde 2023, a inteligência artificial (IA) se popularizou rapidamente e, hoje, faz parte da rotina das empresas, escolas e pessoas, em aplicativos, redes sociais e no trabalho. Com as transformações, surge uma dúvida para quem pensa no futuro profissional: a IA vai abrir novas oportunidades ou diminuir as chances de emprego para os jovens que estão começando a trabalhar?

Nesse debate, há quem veja a IA como aliada do crescimento econômico e da criação de novas profissões. Entretanto, existem alertas sobre **automação** excessiva, aumento das desigualdades e perda de vagas, especialmente no primeiro emprego. ●



DO QUE VOCÊ PRECISA SABER

→ Um levantamento da rede social LinkedIn sobre os 25 cargos com maior crescimento previsto até 2026 aponta a própria tecnologia como destaque. A profissão com maior crescimento esperado é a de engenheiro de IA. Além disso, áreas como enfermagem, agronegócio e energia seguem demandando profissionais qualificados para sustentar o progresso econômico, a produção de alimentos, a transição energética e a saúde.

→ Segundo o Fórum Econômico Mundial, em relatório divulgado no início de 2025, a transformação causada pela IA pode eliminar cerca de 92 milhões de empregos até 2030. Ao mesmo tempo, a tecnologia deve criar, aproximadamente, 170 milhões de postos de trabalho no mesmo período.

→ Estudos do Pew Research Center, que fornece dados sobre tendências, indicam que, diferentemente de revoluções tecnológicas anteriores, a IA tende a substituir tarefas ligadas a empregos de maior nível educacional, especialmente funções administrativas. Já o banco Goldman Sachs estima que até 300 milhões de empregos podem ser impactados pela adoção da IA em empresas nos Estados Unidos e na União Europeia.

GLOSSÁRIO

AUTOMAÇÃO: uso de tecnologias e máquinas para realizar tarefas de forma automática, com pouca ou nenhuma intervenção humana.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: transferência da utilização de fontes de energia poluentes, como carvão e petróleo, para fontes mais limpas e sustentáveis, como solar e eólica.

CARGOS DE ENTRADA: primeiros empregos ou funções iniciais de uma carreira, geralmente voltados a estagiários, aprendizes ou profissionais sem experiência.

RESULTADO

Confira como os leitores votaram no debate

“A inteligência artificial deve ser usada nos estudos?”, da edição 30.

SIM: 62%

NÃO: 37%

ARGUMENTOS PARA O DEBATE

SIM

→ **NOVAS PROFISSÕES:** a expansão da IA tem criado profissões e áreas de atuação. Engenheiro de IA, criador de *prompts*, designer de IA, especialista em cibersegurança, analista de dados de IA e especialista em ética digital são exemplos de carreiras que surgiram ou se fortaleceram nos últimos anos.

→ **TRANSFORMAÇÃO, NÃO EXTINÇÃO:** historicamente, grandes inovações tecnológicas eliminam algumas funções, mas também promovem outras. Com uma formação adequada, é só uma questão de tempo para que os novos profissionais se acomodem em novos cargos.

→ **A IA COMO ALIADA:** um estudo do International Workplace Group indica que 87% dos profissionais da geração Z percebem que a tecnologia acelera o avanço na profissão. Essa percepção não vem apenas de quem está começando: 82% dos profissionais mais experientes acham que jovens que usam IA contribuem com inovação e novas oportunidades de negócios.

NÃO

→ **SUBSTITUIÇÃO DE CARGOS DE ENTRADA:** a IA tem substituído cargos de entrada, estágio e treinamento. Uma vez que esses postos deixam de estar disponíveis, novos ingressantes no mercado de trabalho enfrentarão dificuldade ao se capacitar para funções que exigem mais experiência.

→ **TRANSIÇÃO DESIGUAL:** em um país desigual como o Brasil, nem todos têm acesso a esse novo mercado de trabalho. Segundo a pesquisa “TIC domicílios 2025”, apenas 32% da população brasileira com acesso à internet utiliza IA, o equivalente a 50 milhões de pessoas — destas, 69% são da classe A, enquanto 16%, das classes D e E.

→ **MAIS AUTOMAÇÃO E MENOS VAGAS:** algumas das empresas que apostam em automação têm demitido áreas inteiras — Duolingo, Amazon e Pinterest são exemplos. Só em 2025, entre as empresas de tecnologia, foram quase 246 mil pessoas que perderam o emprego, uma média de 674 indivíduos por dia.

Vai de MEI ou ME?

Entenda as diferenças entre os dois modelos de empresa mais comuns para quem quer abrir um negócio



GETTY IMAGE / DEAGOSTINI

TER UM NEGÓCIO próprio está entre os principais sonhos dos brasileiros. Segundo o mais recente levantamento “Global entrepreneurship monitor” (2024), divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 49,8% dos brasileiros entre 18 e 64 anos tinham planos nesse sentido para os três anos posteriores. Entre as possibilidades: vender pela internet, trabalhar como *freelancer*,

criar uma marca ou transformar talento em renda.

Seja qual for o objetivo, o primeiro passo quase sempre passa por abrir uma empresa. Ou seja, ter um registro chamado Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, o CNPJ. Os modelos mais simples para iniciar um negócio no Brasil são o do Microempreendedor Individual (MEI) e o de Microempresa (ME), que funcionam de maneiras diferentes. Por exemplo:

	MEI	ME
SIGLA	Microempreendedor Individual	Microempresa
A QUEM É INDICADO	Trabalhadores autônomos e pequenos empreendedores que desejam abrir um negócio sozinhos ou sair da informalidade.	Para quem não pode ser MEI ou ao MEI que já atingiu o limite de faturamento.
O QUE PERMITE	Emitir nota fiscal e pagar impostos de forma simplificada.	Emitir nota fiscal e ter uma estrutura empresarial mais robusta.
LIMITE DE FATURAMENTO	81 mil reais por ano	360 mil reais por ano.
CARACTERÍSTICAS	Apenas um funcionário que receba até um salário mínimo ou piso da categoria.	Possibilidade de ter sócios e contratar vários funcionários. Disponível para qualquer atividade econômica.
IMPOSTOS	Valor fixo mensal de 70 reais a 80 reais, que já inclui INSS e tributos municipais ou estaduais.	Variam de acordo com o faturamento. O empreendedor pode escolher diferentes modelos de tributação: Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real.
VANTAGENS	Abertura gratuita e on-line. Acesso a benefícios do INSS. Pouca burocracia contábil.	Permite expansão do negócio. Possibilidade de ter sócios e investidores. Maior credibilidade com bancos, fornecedores e grandes empresas. Mais opções de atividades econômicas.
DESVANTAGENS	Nem todo trabalhador pode ser MEI. Impossibilidade de ter sócios. Crescimento limitado.	Impostos mais altos do que o MEI. Necessidade de contador. Mais obrigações fiscais e declarações. Custos mensais variáveis.

têm limites distintos de **faturamento** e oferecem vantagens específicas para cada tipo de negócio.

Entender essas diferenças ajuda a evitar problemas com **impostos**, faturamento e crescimento no futuro. Confira na tabela as principais características dos dois modelos. ●

FONTES: SEBRAE E CONTABILIZEI.

GLOSSÁRIO

FATURAMENTO: quanto uma empresa ganha vendendo produtos ou serviços.

IMPOSTO: taxa obrigatória que empresas e pessoas pagam ao governo (federal, estadual ou municipal). O governo, por sua vez, usa esse dinheiro para sustentar serviços públicos, como escolas, salários de funcionários postos de saúde e hospitais.

MODELO DE TRIBUTAÇÃO: conjunto de regras pelas quais o governo cobra impostos de pessoas e empresas.

PISO DA CATEGORIA: menor valor de salário que um trabalhador de determinada profissão pode receber, definido por lei ou acordo entre os próprios trabalhadores.

SALÁRIO MÍNIMO: menor valor que um empregador pode pagar a um trabalhador pela jornada de trabalho. É definido por lei.



A onda sul-coreana que movimenta bilhões

Produtos e experiências da Coreia do Sul ganham espaço no Brasil e revelam a força econômica do mundo K

SILVIA BALIEIRO

EM MINUTOS, milhares de ingressos para os shows de retorno do BTS se esgotaram nos Estados Unidos e México. No Brasil, o anúncio das datas mobilizou as **"ARMYs"**, que já pensam em estratégias para garantir as entradas.

Não é para menos. Após dois anos afastados para cumprir o serviço militar obrigatório na Coreia do Sul, os integrantes do grupo voltarão aos palcos confirmando a força econômica da cultura sul-coreana no mundo.

O BTS é apenas uma parte de um fenômeno que vem transformando hábitos de consumo e movimentando bilhões de dólares no ocidente: a *K-economy*. Da música aos cosméticos, dos doramas aos livros, produtos e experiências sul-coreanas conquistaram jovens consumidores de todo o mundo, inclusive brasileiros.

Máquina de fazer dinheiro

Não se trata de uma febre passageira. O primeiro sinal desse movimento no Brasil aconteceu em 2012, quando a música "Gangnam Style", do cantor Psy, estourou nas paradas musicais brasileiras. O modelo de monetização do K-pop vai muito além da comercialização de músicas e shows. Envolve uma engenhosa máquina de engajamento, na qual os fãs são estimulados a consumir os mais diversos itens relacionados aos ídolos.

Helena Braga, de 25 anos, é fã de K-pop desde a pandemia e não esconde que uma

parcela de suas economias é gasta com apresentações e artigos do BTS e outras bandas do país asiático, como Stray Kids e Twice. "A maior loucura que fiz foi gastar 2 mil reais para assistir à passagem de som do Stray Kids, no Morumbi, em 2025". Ela garante que valeu a pena. "Eram apenas cem pessoas, que puderam interagir com eles por vinte minutos."

Se você está achando 2 mil reais um valor exorbitante, saiba que há casos em que o gasto é ainda maior. Para o show do cantor Jackson Wang, marcado para abril, alguns ingressos do pacote vip chegam a custar 4.117,20 reais, sem contar taxas adicionais. O valor chamou tanta atenção que a Ticketmaster, organizadora do evento, chegou a ser acionada pelo Procon, órgão de defesa do consumidor.

Diferentemente de artistas ocidentais, os **idols** coreanos mantêm múltiplos pontos de contato com o público por meio de aplicativos, como **Weverse**, no qual fazem *lives*, enviam mensagens e até videochamadas pagas. "O K-pop é muito produzido para o público. Eles têm programas semanais para conversar com fãs", diz Helena. "Até o álbum é diferente, inclui foto 3x4 dos integrantes."

Os discos, por sua vez, são uma fonte de receita estratégica. Estela Lima, 28 anos, fã desde 2012, diz que já pagou 400 reais em um único álbum. Os produtos vêm em "pacotes", com diferentes versões

dedicadas a cada integrante da banda, estimulando colecionadores a comprar todas as edições. "Dependendo da quantidade de itens, o álbum pode custar quase mil reais", explica. ●

GLOSSÁRIO DO K-POP

ARMY - Nome oficial do *fandom* do BTS (cada grupo tem um nome específico para seus fãs).

BIAS - Integrante favorito de um fã dentro de um grupo.

IDOL - Termo usado para se referir aos artistas de K-pop.

HALLYU - Denominação dada à "onda sul-coreana" de expansão cultural pelo mundo.

LIGHTSTICK - Bastão luminoso que os fãs levam aos shows. Cada banda tem o próprio.

OT (ONE TRUE) - Quando o fã gosta de todos os integrantes igualmente (ex.: OT7 para grupos de sete membros).

PHOTOCARD - Foto colecionável dos integrantes que vem dentro dos álbuns.

WEVERSE - Aplicativo oficial para interação entre artistas da gravadora Hybe, do BTS, com os fãs.

ALÉM DA MÚSICA

O hype sul-coreano extrapolou o universo musical. Veja em quais outros setores a onda faz sucesso:

• **NO AUDIOVISUAL**, a Netflix vem investindo forte no mundo K. O montante chega a 2,5 bilhões de dólares (13 bilhões de reais) em quatro anos. A Coreia do Sul ganhou holofotes no setor em parte pelo sucesso do filme *Parasita*, vencedor do Oscar em 2020.

• **A TENDÊNCIA DA GLASS SKIN** ("pele de vidro"), inspirada na pele das celebridades da Coreia do Sul, fez a importação brasileira de produtos sul-coreanos para a pele crescer 57% em 2024 se comparado a 2023, segundo o Banco de Dados de Estatísticas do Comércio de Mercadorias das Nações Unidas.

• **NO TURISMO**, conforme a Organização de Turismo da Coreia do Sul, 41.607 brasileiros visitaram o país em 2025 — um aumento de 25% na comparação com o período anterior. Os roteiros incluem, além dos pontos turísticos tradicionais, locações de doramas, restaurantes com comidas vistas na TV e a lojas de artigos relacionados ao K-pop.

FONTE: O GLOBO, DW E MERCADO & CONSUMO

O boom do skincare infantil movimenta bilhões

Influenciadas pelas redes sociais, crianças consomem cosméticos cada vez mais cedo, levantando alertas sobre saúde, pressão social e hábitos financeiros | PEDRO VEDOVATO



JOSE LUIS PELAEZ INC./GETTY IMAGES

SE VOCÊ FREQUENTA as redes sociais, pode ter se deparado recentemente com a hashtag #SephoraKids. O termo surgiu nos Estados Unidos (EUA) para se referir a crianças entre 8 e 14 anos, da geração alpha (nascidos entre 2010 e 2025), que passaram a frequentar lojas de beleza em busca de produtos de cuidados com a pele (*skincare*), maquiagem e até itens com promessas de combate ao envelhecimento.

O fenômeno chama a atenção pelos números. Só nos EUA, a geração alpha gastou mais de 4,5 bilhões de dólares (cerca de 25,2 bilhões de reais) em produtos de beleza e cuidados com a pele em 2024. Globalmente, a previsão é de que esse mercado cresça cerca de 7,71% ao ano até 2028, atingindo um volume de 380 milhões de dólares (1,87 bilhão

de reais), segundo dados da Statista.

Para a psicóloga e idealizadora da Escola da Educação Financeira Infantil, Priscila Rossi, o interesse crescente por cosméticos pode impactar o orçamento das famílias e estimular hábitos financeiros prejudiciais desde cedo.

Segundo a especialista, grande parte da origem do fenômeno está na exposição digital. Influenciadores, tutoriais e resenhas ajudam a naturalizar o consumo precoce de produtos de beleza. Redes como TikTok, cujo uso é indicado a partir dos 13 anos, são amplamente utilizadas por marcas para se comunicar com o público infantojuvenil.

Além de consumir, esse público produz conteúdo, como vídeos de *unboxing* ou *get ready with me*, nos

quais exibem rotinas de *skincare*. “É outra forma de aproximação das marcas com o público jovem”, afirmou Priscila ao TINO.

Alertas

Entre os principais alertas está o estímulo ao consumo impulsivo. “Desde cedo, as crianças expostas têm a sensação de que querer é o suficiente para comprar”, diz a psicóloga. Segundo ela, o desejo de pertencimento intensifica esse comportamento. “A adolescência é um momento crítico. A comparação e a pressão são muito prejudiciais nessa fase.” Há ainda riscos à saúde. O uso de cosméticos e “receitas” de beleza sem orientação médica pode causar alergias e lesões graves, inclusive nos olhos. ●

FONTE: BBC, CNN BRASIL E ESTADO DE MINAS.

Consumo infantil nos Estados Unidos

CRÍANÇAS DEMONSTRAM FORTE INTERESSE POR COSMÉTICOS ANTES DOS 10 ANOS

50%
dos meninos

69%
das meninas

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NESSE CENÁRIO

84%

Das crianças veem vídeos de influenciadores

79%

Buscam resenhas de produtos

75%

Acompanham tutoriais de cuidados com a pele e o cabelo

FONTE: THE BENCHMARKING COMPANY, 2025.



FINANÇAS SEM MISTÉRIO

O IMPACTO DE DAVOS

No começo deste ano, entre os dias 19 e 23 de janeiro, em Davos-Klosters, uma tradicional estação de esqui na Suíça, foi realizado um dos maiores encontros sobre finanças do mundo: o Fórum Econômico Mundial. Criado em 1971, o evento reúne, anualmente, líderes globais para discutir os principais desafios da economia e política internacional — e, em 2026, esses debates se mostraram ainda mais urgentes.

Governos de países como Estados Unidos e Brasil se encontraram com executivos de grandes empresas, presidentes de bancos centrais e representantes de entidades como a Organização das Nações Unidas e o Fundo Monetário Internacional. O objetivo era buscar soluções para problemas globais, ainda que os interesses nem sempre sejam os mesmos.

Temas como crescimento econômico, mudanças climáticas, inteligência artificial (IA), tecnologia, saúde, educação, geopolítica e desigualdade social dominaram as discussões. Neste ano, a IA e seus impactos no trabalho e na democracia ganharam destaque, refletindo preocupações que já fazem parte do nosso dia a dia.

Embora não defina leis, o fórum influencia decisões futuras de governos e empresas — decisões que acabam impactando a vida de todos nós.

Meu nome é João F., tenho 15 anos e estou no ensino médio. Confira meu perfil no Instagram: @joaoifinn.

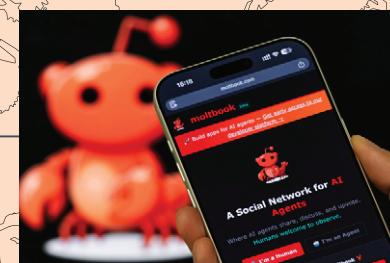
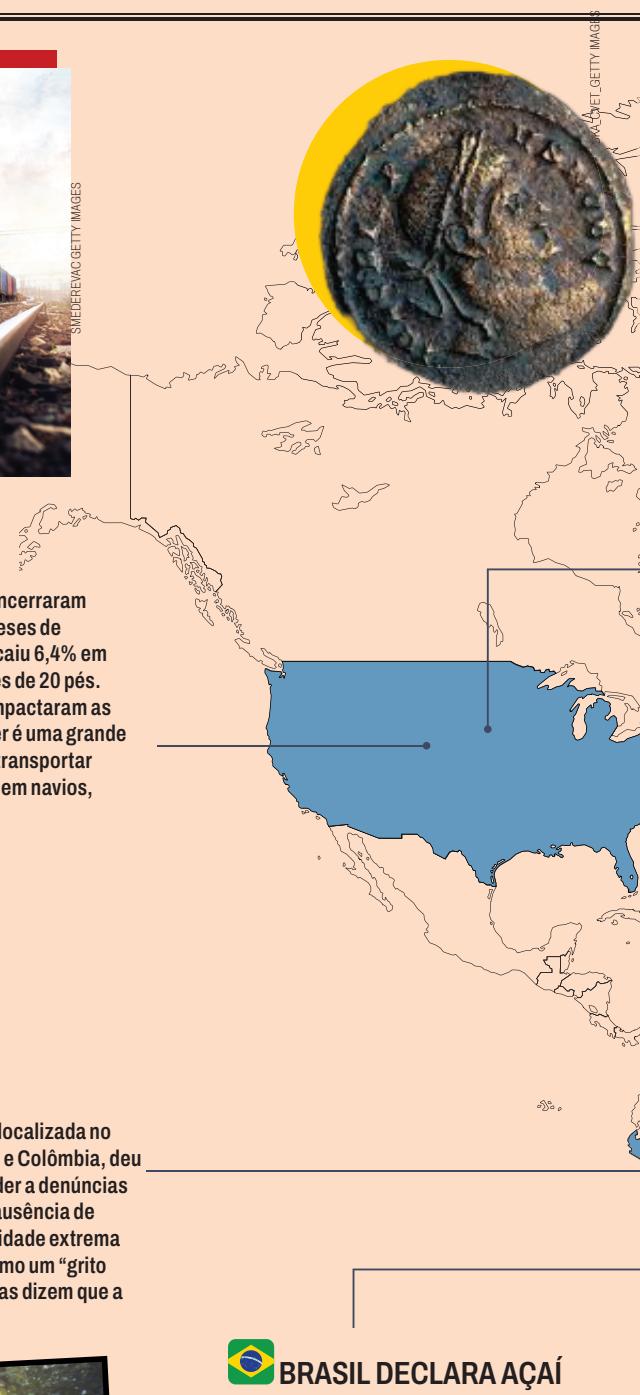
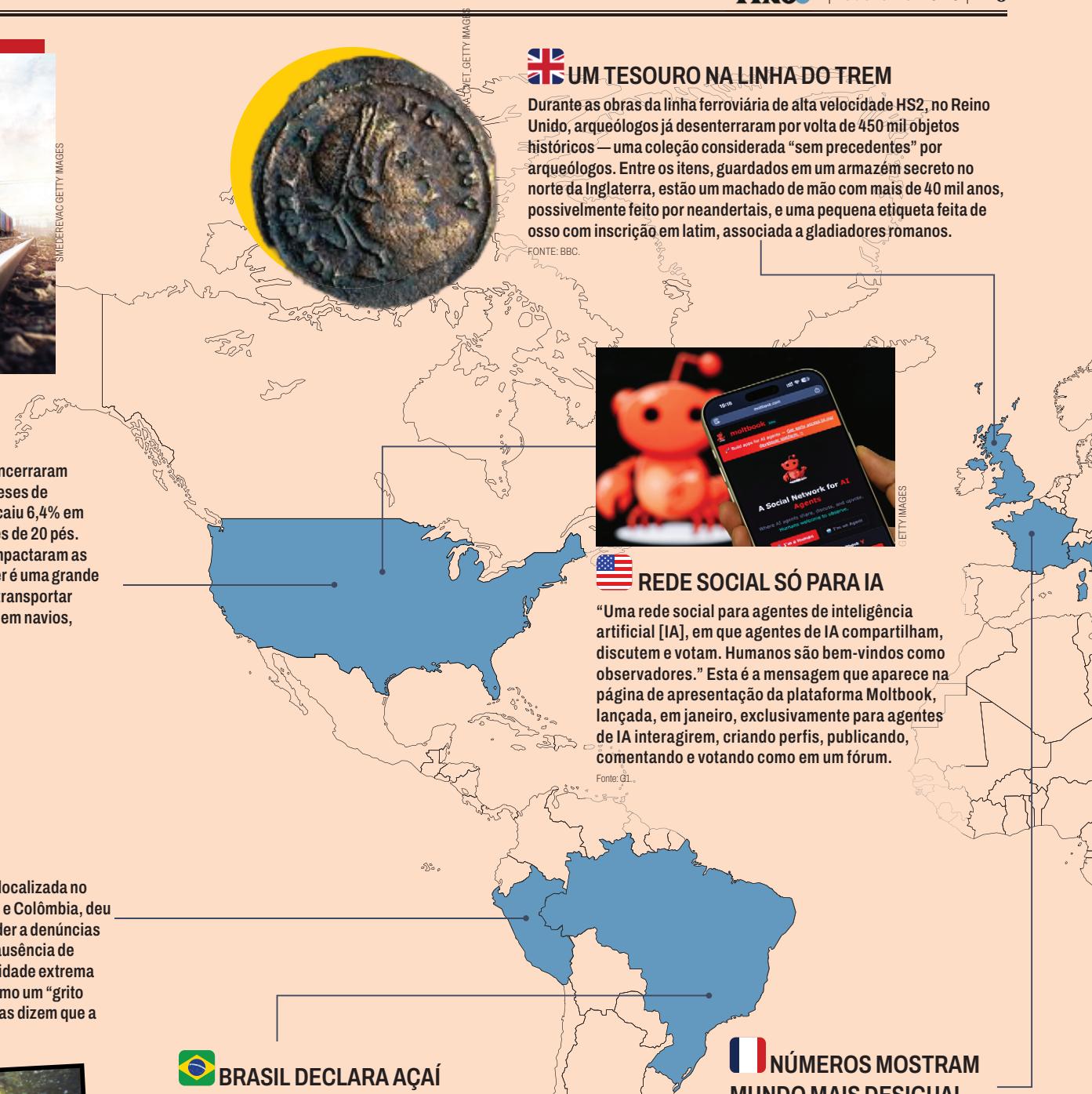


SMEDEVAC GETTY IMAGES

🇺🇸 MENOS IMPORTAÇÃO, MENOS CONTÊINERES

As importações de contêineres dos Estados Unidos encerraram 2025 em uma queda acentuada, totalizando quatro meses de baixa. O volume de cargas importadas em dezembro caiu 6,4% em relação ao ano anterior, para 1,9 milhão de contêineres de 20 pés. A redução tem a ver com o aumento das tarifas, que impactaram as importações feitas pelos norte-americanos. Contêiner é uma grande caixa padronizada, geralmente de metal, usada para transportar e armazenar mercadorias de forma segura e eficiente em navios, caminhões e trens.

FONTE: FOLHA DE S.PAULO.



🇺🇸 REDE SOCIAL SÓ PARA IA

“Uma rede social para agentes de inteligência artificial [IA], em que agentes de IA compartilham, discutem e votam. Humanos são bem-vindos como observadores.” Esta é a mensagem que aparece na página de apresentação da plataforma Moltbook, lançada, em janeiro, exclusivamente para agentes de IA interagirem, criando perfis, publicando, comentando e votando como em um fórum.

GETTY IMAGES

🇵🇪 A COMUNIDADE PERUANA

QUE QUER SER BRASILEIRA

A comunidade indígena tikuna, de Bellavista Callarú, localizada no extremo norte do Peru, na tríplice fronteira com Brasil e Colômbia, deu um prazo de 30 dias ao governo peruano para responder a denúncias de abandono estatal, violência, falta de segurança e ausência de serviços básicos. O último menciona como possibilidade extrema a incorporação ao Brasil. Especialistas veem o ato como um “grito de socorro” para receber atenção das autoridades, mas dizem que a viabilidade da proposta é muito baixa.

FONTE: UOL.



PHOTO BY JOHN QUINTRO GETTY IMAGES

🇧🇷 BRASIL DECLARA AÇAÍ FRUTA NACIONAL PARA COMBATER BIOPIRATARIA

Em resposta a casos como o da empresa japonesa Asahi Foods, que patenteou “cupuaçu” nos anos 1990 e cobrou royalties, o Brasil oficializou o açaí como fruta nacional. A lei protege ingredientes amazônicos de exploração estrangeira, promovendo benefícios para comunidades locais. O Ministério da Agricultura e Pecuária afirma que a medida ajuda a registrar o açaí como um “produto genuinamente brasileiro”.

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA.



GETTY IMAGES

🇫🇷 NÚMEROS MOSTRAM MUNDO MAIS DESIGUAL

Um estudo global sobre desigualdade econômica revelou que os 10% mais ricos da população mundial detêm 75% de toda a riqueza global, enquanto a metade mais pobre possui 2%. Os dados do “Relatório mundial sobre a desigualdade 2026”, liderado pelo economista francês Thomas Piketty, mostram ainda que 60 mil pessoas que pertencem ao 0,001% mais rico têm três vezes mais riqueza do que 2,8 bilhões de pessoas juntas.

FONTE: O GLOBO.





GELO ARTIFICIAL NA OLIMPÍADA

Os Jogos Olímpicos de Inverno ocorrem entre os dias 6 e 22 de fevereiro, nas cidades de Milão e Cortina d'Ampezzo, na Itália. O evento, que receberá investimento total de em torno de 34 bilhões de reais, terá 80% de neve artificial, o equivalente a 2,5 milhões de metros cúbicos (m^3), consumindo cerca de 946 milhões de litros de água (o mesmo que 380 piscinas olímpicas). Isso porque o aumento da temperatura do planeta vem diminuindo a quantidade de gelo nos alpes italianos.

FONTE: SPORTE FINANZA EGE

HANGWEI GUO/WO VIA GETTY IMAGES



GETTY IMAGES



GETTY IMAGES

A VOLTA DAS MAÇANETAS NOS ELÉTRICOS CHINÊSES

A China vai proibir o uso de maçanetas ocultas em veículos elétricos e híbridos a partir de 1º de janeiro de 2027. Segundo especialistas, em caso de colisão, as travas retráteis dificultam a abertura das portas. As novas regras exigem mecanismo de abertura mecânica interna e externa em todas as portas (exceto do porta-malas). A medida vai forçar o redesenho de diversos modelos, já que essa maçaneta está presente em cerca de 60% dos cem veículos elétricos e híbridos mais vendidos da China.

FONTE: THE GUARDIAN



CAVALO TRISTE VIRA SUCESSO NA CHINA

Um erro de fabricação transformou um cavalo de pelúcia em sucesso de vendas. Com a boca costurada de cabeça para baixo, o que deveria ser uma mascote sorridente virou um cavalo de expressão triste, gerando identificação entre usuários que passaram a associar o brinquedo às pressões da vida moderna, a ponto de o chamar de "novo mascote dos trabalhadores". O sucesso impulsionou a demanda, que chegou a 20 mil pedidos diários. Na tradição local, 2026 é o ano do cavalo, símbolo de perseverança, força e movimento.

FONTE: FOLHA DE S.PAULO



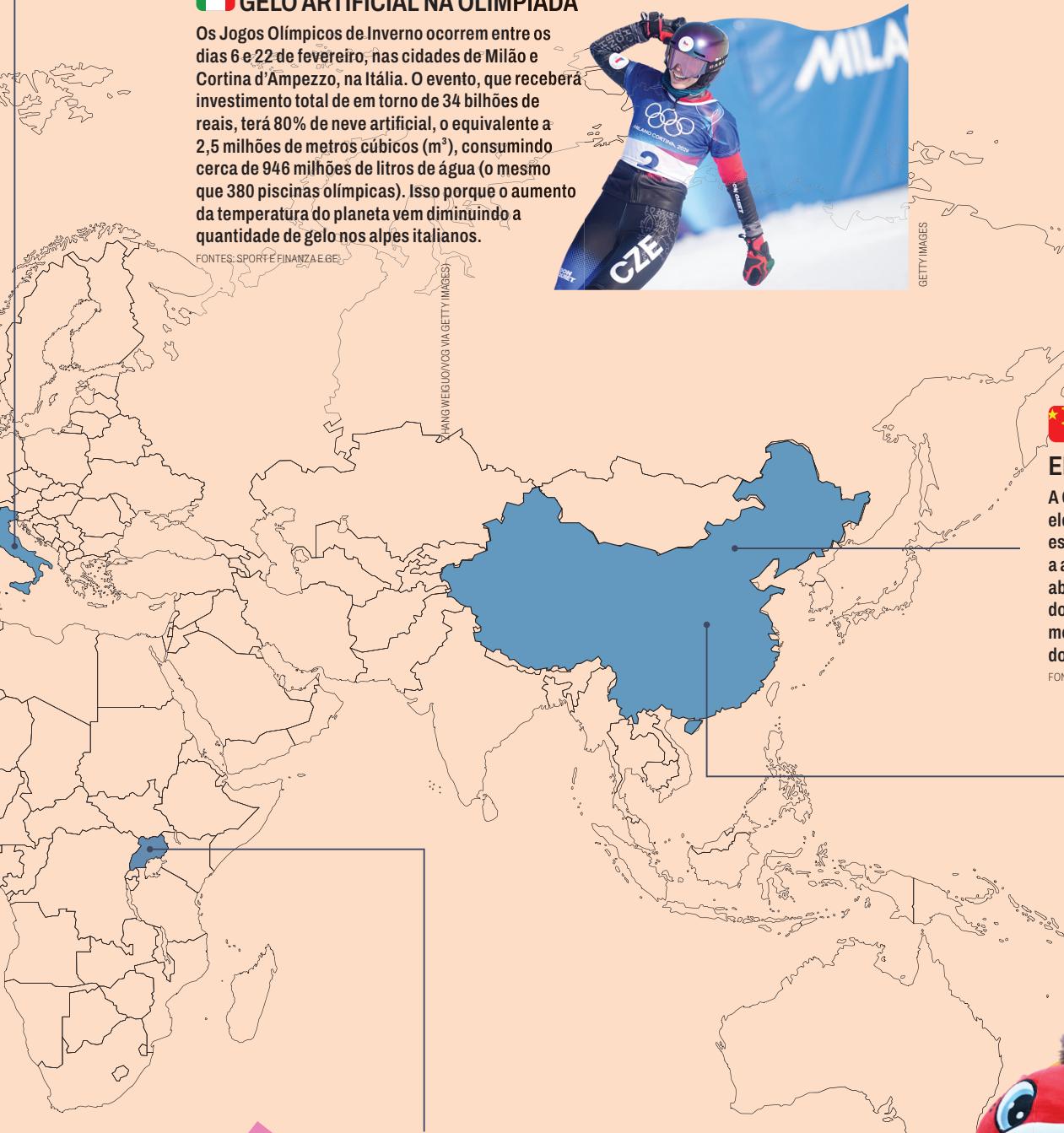
VCG / COLABORADOR GETTY IMAGES



UM POUCO DE HOGWARTS EM UGANDA

O quadribol, esporte preferido de Harry Potter, tem atraído jovens para as escolas na cidade de Katwadde, em Uganda. A ideia foi do professor John Ssentamu, que, em 2013, conheceu a modalidade lendo os livros do bruxo de Hogwarts. Desde então, o quadribol ugandense se espalhou e hoje reúne mais de 200 jogadores. Disputado por equipes mistas de sete atletas, o esporte combina elementos de futebol, vôlei, rúgbi e basquete.

FONTE: FOLHA DE S.PAULO



REPRODUÇÃO YOUTUBE

A Groenlândia em disputa

Declarações do presidente dos EUA reacendem um debate histórico sobre fronteiras, soberania e os diferentes caminhos usados por países para incorporar territórios. Entenda como isso pode acontecer | PEDRO VEDOVATO

O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS (EUA), Donald Trump, completou, em janeiro, um ano de mandato. Uma das ambições declaradas do político é a anexação da Groenlândia, ilha com cerca de 55 mil habitantes, mais de 2 milhões de quilômetros quadrados e que, apesar de ampla autonomia

política, integra oficialmente o Reino da Dinamarca.

A declaração reacendeu um debate antigo, mas central nas relações internacionais: afinal, como um território pode ser anexado ou incorporado por outro Estado? Ao longo da história, fronteiras foram constantemente redesenhasadas por guerras,

acordos diplomáticos, processos de unificação e disputas coloniais. O infográfico abaixo reúne os principais modelos de anexação territorial e exemplos históricos, que ajudam a compreender o cenário atual e refletir sobre os possíveis desdobramentos das tensões contemporâneas. ●

Segundo Alexandre Pires, professor de relações internacionais do Ibmec, a Carta das Nações Unidas é considerada um divisor de águas. Promulgado em 1945, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, o documento buscou estabelecer regras gerais para evitar novas anexações forçadas e limitar o uso da força como instrumento para expansão territorial. A partir desse marco, os modos de aquisição de territórios passaram a ser tratados de maneiras distintas.

ANTES DE 1945

- **Acordos de paz:** utilizados para encerrar conflitos armados, estabelecendo novas fronteiras, negociadas entre os países envolvidos.
- **Acordos entre potências:** tratados firmados entre impérios ou grandes Estados, que podiam transferir colônias ou territórios sob seu domínio, muitas vezes sem consulta à população local.
- **Unificações no pós-guerra:** processos em que pequenos Estados, reinos ou territórios eram incorporados a unidades nacionais maiores após grandes conflitos.

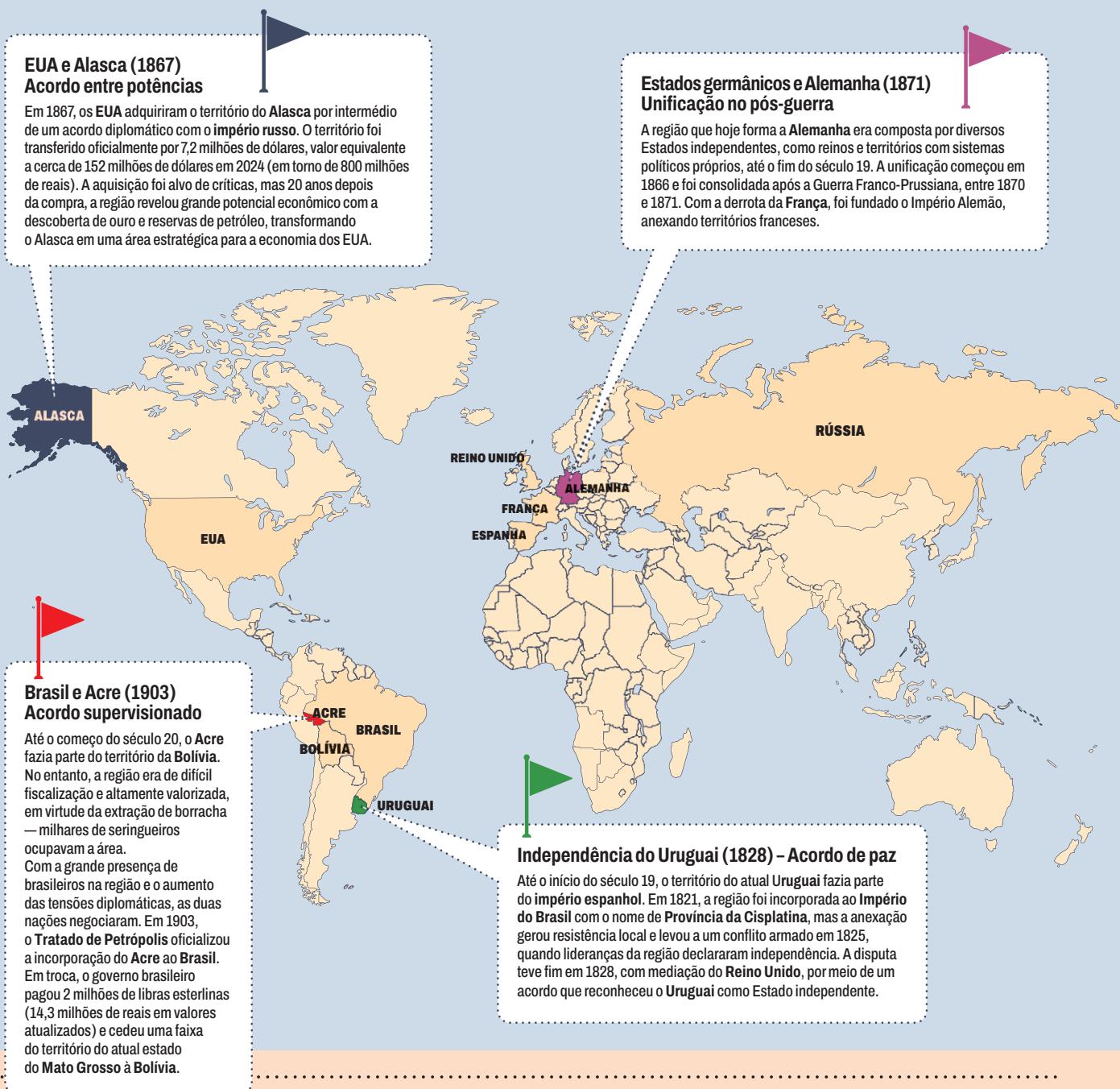
APÓS 1945

- **Reivindicação com base na autodeterminação dos povos:** princípio segundo o qual uma população pode decidir sua situação, desde que o processo seja considerado legítimo pela comunidade internacional.
- **Acordos supervisionados:** tratados entre Estados com consentimento mútuo, acompanhados e fiscalizados por organismos internacionais ou países mediadores.
- **Ocupações:** situações em que um território é invadido militarmente por outro Estado. Essa prática é considerada legal pelo direito internacional, mas impõe ao ocupante deveres e responsabilidades previstos nas convenções internacionais.

Glossário

Direito internacional: conjunto de regras que ajudam os países do mundo a conviver e cooperar entre si. Essas normas orientam como as nações devem agir em temas como paz, direitos humanos, comércio e resolução de conflitos.

Exemplos de aquisição da história



A lição depois de uma perda financeira

Juliano Godoy transformou uma crise financeira, que o fez perder 95% do patrimônio, em aprendizado.

Nesta entrevista, ele conta as lições que tirou dessa experiência

ECONOMISTA formado pela Universidade Estadual de Campinas, Juliano Godoy construiu uma carreira sólida como executivo, no Brasil e no exterior. Trabalhou em grandes empresas até se mudar para os Estados Unidos, em 2013, onde vive até hoje. Aos 42 anos, no entanto, a trajetória de Godoy sofreu uma ruptura profunda. Uma grande perda financeira abalou não apenas seu patrimônio, como também sua saúde emocional e a estabilidade da família. A crise desencadeou um período de ansiedade, insegurança e depressão. Foi nesse contexto que nasceu o livro *Além da Queda – O Que Perder Tudo Me Ensinou Sobre Vida, Saúde Mental e Negócios*, publicado em 2025 (editora Alta Life). A obra mistura relato pessoal e educação financeira comportamental para discutir um tema pouco abordado: o impacto das emoções nas decisões sobre dinheiro.

“O livro começou como um processo terapêutico”, conta Godoy. “A escrita me ajudou a entender por que tomei certas decisões e funcionou como um processo de cura.”

Na entrevista a seguir, concedida ao estudante Lucas A., de 14 anos, aluno do Colégio Objetivo de Adamantina, no interior de São Paulo, Godoy fala sobre dinheiro, comportamento, risco, aprendizado e recomeços.

Por que você decidiu escrever sobre o momento mais difícil da sua vida?

O livro começou como um efeito terapêutico. Quando tive uma grande perda financeira, isso gerou uma imensa insegurança, uma ansiedade enorme para mim e minha família. Tudo isso acabou me levando a um estágio de depressão. A escrita foi um escape. Primeiro para tentar

entender psicologicamente o que tinha acontecido comigo, por que meu cérebro havia tomado aquelas decisões. Depois veio um sentimento de cura, de tirar aquilo da cabeça e colocar no papel. Quando terminei, percebi que talvez pudesse ajudar outras pessoas — tanto a evitar erros como a enxergar que existe luz no fim do túnel.

Qual é a diferença entre saber investir e saber lidar emocionalmente com o dinheiro?

Saber investir é muito mais técnico. Você estuda mercado, faz cursos, aprende matemática financeira. Essa é a parte racional. Já lidar com o dinheiro é algo emocional e psicológico — e muito mais difícil. O dinheiro funciona quase como a comida para algumas pessoas: quando estão frustradas ou tristes, usam aquilo como compensação. Também existe a comparação social. A gente vive se comparando o tempo todo e vê apenas a vitrine do outro. Ninguém sabe o que está por trás. Às vezes, a pessoa tem um carro novo, mas não tem dinheiro na conta para pagar as parcelas.

Muitas pessoas associam educação financeira apenas a planilhas e rentabilidade. O que deveria vir antes disso?

Antes de tudo, é preciso entender valores e objetivos. A pergunta não é “quanto eu vou render?”, e sim “por que estou investindo?”. É para me aposentar? Comprar uma casa? Ter segurança se perder o emprego? Ou acumular patrimônio rapidamente? Ter clareza do objetivo ajuda a definir o perfil de risco. Dependendo do que você quer, o tipo de investimento muda completamente.



Juliano Godoy

“Antes eu era um poupadão muito estressado, preso a números e metas inflexíveis. Hoje entendo que os objetivos podem variar, que posso ter mais equilíbrio.”

Quais comportamentos mais influenciam as decisões dos investidores?

O principal é o viés de excesso de confiança. A pessoa acha que sabe tudo, estudou o suficiente, tem certeza do que vai acontecer. O Daniel Kahneman, Nobel de Economia e autor do livro *Rápido e Devagar*, chama esse viés de “a mãe de todos os vieses”. Falta humildade para reconhecer que o mundo é maior do que o nosso conhecimento.

Outro muito comum é o viés de disponibilidade. Quando você decide investir em algo, começa a ver notícias, postagens e conteúdos apenas confirmando aquilo. O algoritmo reforça sua crença, e você passa a ter ainda mais certeza — mesmo sem ter de fato.

É possível perceber quando uma decisão financeira está sendo guiada por medo ou ambição, e não por estratégia? É possível, mas é muito difícil. Exige um nível alto de autoconsciência. Por isso volto sempre ao “por quê”. Entender por que você está tomando aquela decisão ajuda a separar emoção de estratégia.

Por que pessoas inteligentes e bem-informadas ainda cometem erros graves com dinheiro?

Por arrogância. Achamos que nossa experiência, nosso conhecimento e nossos relacionamentos são suficientes para garantir determinado resultado. Mas o mundo é incerto e extremamente volátil. Ninguém tem todas as informações. Basta um evento externo, como uma crise, guerra ou decisão política, para mudar tudo de um dia para o outro.

Como reconhecer o próprio limite de risco?

Uma pergunta essencial é: se tudo der errado, o que acontece comigo? Se eu perder esse investimento, continuo vivendo? Tenho reserva? Consigo seguir investindo, ou isso me tira completamente do jogo? O grande perigo é cometer um erro tão grande que ele te exclui do jogo financeiro. Foi isso o que aconteceu comigo.

Quais aprendizados você só teve depois da queda?

O primeiro foi entender que nem tudo depende da gente. Não é sempre causa e consequência. Às vezes, fazemos tudo certo, e o resultado não vem. Existem fatores externos, os chamados “cisnes negros”, que fogem totalmente do nosso controle. O segundo foi perceber que

a queda não é o fim. Ela pode ser o começo de uma nova trajetória. Naquele momento, achei que tudo tinha acabado. Hoje vejo que foi uma chance de recomeçar.

Que conselho de educação financeira você daria aos jovens?

Sejam curiosos. Façam perguntas. Não assumam que estão certos. Tenham humildade.

Depois do lançamento do livro, quais são seus planos de vida?

Quero ser um bom pai, um bom marido, uma boa pessoa para minha comunidade e alguém que faça diferença onde trabalha. Não tenho grandes ambições materiais. Se eu conseguir impactar positivamente as pessoas ao meu redor, isso já gera um efeito multiplicador.

Sua relação com o dinheiro mudou após tudo isso?

Bastante. O que não se alterou é a consciência de que dinheiro é importante. Ele impacta diretamente a qualidade de vida. O que mudou foi a rigidez. Antes eu era um poupadão muito estressado, preso a números e metas inflexíveis. Hoje entendo que os objetivos podem variar, que posso ter mais equilíbrio, viver experiências e ter flexibilidade sem perder responsabilidade. ●



Lucas A., 14 anos

O milagre dos juros compostos

Entenda o que são os juros sobre juros e por que o tempo faz tanta diferença no rendimento do dinheiro | SILVIA BALIEIRO

O CONCEITO MAIS BÁSICO que precisa ser entendido por todos que querem investir é o de juros compostos. Eles são os maiores aliados dos investidores — e mais ainda dos jovens, que têm o tempo a seu favor.

“Quando falamos em juros compostos, o tempo pode valer mais do que o esforço. É ele que transforma pequenos valores em patrimônio”, diz Paula Sauer, professora de finanças da FIA Business School. Entender esse funcionamento muda completamente a relação das pessoas com o dinheiro. Confira!

JUROS SIMPLES X JUROS COMPOSTOS
Nos juros simples, a conta é linear. Os juros incidem sempre sobre o valor inicial.

Exemplo:

Valor inicial: R\$ 1.000
Juros: 10% ao mês

Neste modelo, o rendimento mensal é sempre o mesmo:

Mês 1: R\$ 1.000 + R\$ 100 = R\$ 1.100
Mês 2: R\$ 1.100 + R\$ 100 = R\$ 1.200
Mês 3: R\$ 1.200 + R\$ 100 = R\$ 1.300

Note que os juros não crescem. São previsíveis, estáveis e lineares.

Já nos juros compostos, os rendimentos se acumulam. Os juros passam a incidir não apenas sobre o valor inicial, como também sobre os juros anteriores. Seguindo o mesmo exemplo:

Mês 1: R\$ 1.000 + 10% = R\$ 1.100
Mês 2: R\$ 1.100 + 10% = R\$ 1.210
Mês 3: R\$ 1.210 + 10% = R\$ 1.331

Aqui, o crescimento deixa de ser linear e passa a ser exponencial.

O PODER DO TEMPO NOS NÚMEROS
No curto prazo, a diferença parece pequena, mas o tempo muda tudo.



EM 10 MESES:

Juros simples:
R\$ 1.000 + R\$ 100 por mês = R\$ 2.000
Juros compostos:
R\$ 1.000 + R\$ 100 por mês = R\$ 2.593,74

EM 24 MESES:

Juros simples:
R\$ 1.000 + R\$ 100 por mês = R\$ 3.400
Juros compostos:
R\$ 1.000 + R\$ 100 por mês = R\$ 9.849,73

A diferença ultrapassa 6.400 reais sem mudar taxa, prazo ou valor inicial, apenas o tipo de juro. “É nesse ponto que o dinheiro passa a depender menos do seu esforço, e mais do tempo”, resume Paula.

COMEÇAR CEDO IMPORTA

A especialista compara o processo a subir uma escadaria longa, com degraus baixos. O esforço é pequeno, mas constante. Quem começa cedo se beneficia de três fatores:

1. Mais tempo para os juros se acumularem.
2. Menor necessidade de aportes altos.
3. Maior capacidade de se recuperar de imprevistos.

“Juntar um milhão de reais em 30 anos exige muito menos esforço do que tentar alcançar o mesmo valor em apenas cinco”, diz a professora.

É possível aproveitar juros compostos com pouco dinheiro? Paula garante que sim e destaca que disciplina e constância pesam

tanto quanto o valor investido. “Quando falamos em juros compostos, investir pouco, mas regularmente costuma vencer o investimento irregular de grandes quantias”, afirma ela. Veja um exemplo:

Considerando um valor total investido de 3.600 reais e uma rentabilidade média de 0,8% ao mês, o que equivale a aproximadamente 10% ao ano.

CASO 1 POUCO POR MÊS DURANTE DÉCADAS

Aporte mensal: R\$ 10
Prazo: 30 anos (360 meses)
Total investido: R\$ 3.600
Resultado com juros compostos: R\$ 20.764

CASO 2 MESMO VALOR INVESTIDO AO LONGO DE POUcos ANOS

Aporte mensal: R\$ 100
Prazo: 3 anos (36 meses)
Total investido: R\$ 3.600
Resultado com juros compostos: R\$ 4.600

QUAIS INVESTIMENTOS RENDEM COM OS JUROS COMPOSTOS?

Eles são usados na rentabilidade dos principais investimentos, como Tesouro Direto, CDBs, LCIs e LCAs, fundos de investimento e ações. Mas alguns erros podem limitar o rendimento do dinheiro:

- Começar tarde.
- Investir sem regularidade.
- Sacar rendimentos prematuramente.
- Buscar ganhos rápidos.
- Carregar dívidas caras enquanto investe.
- Parar e recomeçar constantemente.

Os juros compostos não fazem milagre em um ano. Ao longo de décadas, contudo, podem mudar completamente a trajetória financeira de uma pessoa.

Procura por ingressos para Copa do Mundo bate recorde



SoFi Stadium, em Los Angeles (EUA), um dos estádios que sediarão os jogos da Copa do Mundo de 2026

A COPA DO MUNDO de 2026 entra para a história antes mesmo de começar. Entre 11 de dezembro e 13 de janeiro, foram registradas mais de 500 milhões de solicitações de ingressos, recorde absoluto de demanda para o evento, de acordo com a Federação Internacional de Futebol (Fifa). Apesar da alta nos valores dos ingressos, foram, em média, quase 15 milhões de pedidos por dia.

O torneio começa em 11 de junho e termina em 19 de julho de 2026 e será marcado por números inéditos. Será a primeira Copa realizada em três países-sede, Canadá, Estados Unidos e México, e a primeira com 48 seleções,

um aumento em relação às edições anteriores, que envolviam 32 equipes. A ampliação do evento é apontada como um dos fatores por trás da alta na procura por ingressos.

Além dos países anfitriões, a maior parte da demanda veio de torcedores da Alemanha, Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha e Portugal, reforçando o apelo global da competição, segundo a Fifa.

Para garantir um assento no estádio e ver as seleções se enfrentando de perto, os ingressos custam a partir de 60 dólares (cerca de 320 reais) nos locais menos procurados. Já o torcedor que quiser assistir à final, no MetLife

Stadium, gastará entre 2.030 dólares (11 mil reais) e 6.370 dólares (34 mil reais). Alguns ingressos tiveram mais de 1.000% de aumento em relação à Copa do Mundo de 2022, no Catar.

Para os brasileiros que sonham em acompanhar o Brasil até a final, a CNN calculou quanto o torcedor terá que desembolsar. A estimativa é feita imaginando que a seleção brasileira avance até a final do campeonato. Com isso, o gasto mínimo é de 19.700 reais. Já o torcedor que buscar por lugares na categoria A, a mais cara dos estádios, terá que investir em torno de 70.100 reais. ●

FONTES: CNN BRASIL, FIFA E BBC

AS PARTIDAS MAIS COBIÇADAS ATÉ AGORA

Colômbia x Portugal (Miami, EUA, 27 de junho)

México x Coreia do Sul (Guadalajara, México, 18 de junho)

México x África do Sul (Cidade do México, 11 de junho)

*partida de abertura

PARTIDA FINAL

(Nova Jersey, EUA, 19 de julho)

Arsenal vence a primeira Copa feminina da Fifa

Eduarda Macedo

A FINAL DA COPA dos Campeões Feminina da Federação Internacional de Futebol (Fifa) foi disputada em 1º de fevereiro de 2026, no Emirates Stadium, em Londres. Na decisão, Arsenal e o brasileiro Corinthians se enfrentaram, e o time inglês venceu por 3 a 2, diante de mais de 25 mil torcedores. Como resultado, o Arsenal conquistou o título da primeira edição do torneio. A vitória da equipe da Inglaterra garantiu a maior premiação a um time feminino da história: 2,3 milhões de dólares (aproximadamente 12,17 milhões de reais). Criada pela Fifa, a Copa reuniu, pela primeira vez, clubes femininos vitoriosos de seu continente. O

bom público e a repercussão da final mostram como o futebol feminino vem ganhando mais visibilidade e investimento (leia mais ao lado). Para Aline Omote, da OutField, esse interesse vai além dos números e tem impacto direto na formação de novas gerações. "Vejo um crescimento na atração de público, principalmente entre as crianças", afirmou ao TINO.

FONTES: GE, LANCE! E MKSPORTIVO

Valorização das atletas

Em 2025, seis jogadoras foram vendidas como "as mais caras da história". Grace Geyoro, transferida do PSG para o London City Lionesses, em setembro, foi a transação mais alta do futebol feminino até agora, de **1,4 milhão** de libras esterlinas (10 milhões de reais).

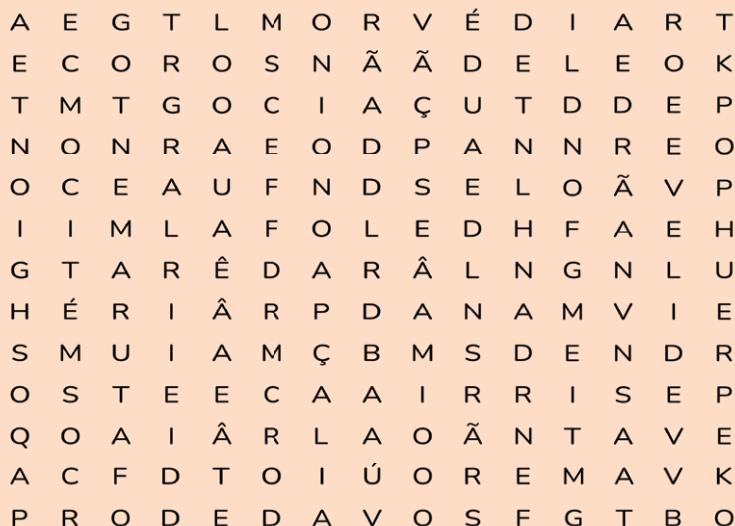
Mais fãs

Em 2025, as partidas finais de campeonatos femininos em diversos países bateram recorde de público. No México, 40 mil torcedores; na Europa, 38 mil; e na Inglaterra, 74 mil. No Brasileirão, a final reuniu 41 mil pessoas.

Brasileirão feminino

Na edição de 2025 do Campeonato Brasileiro feminino, 92 empresas estamparam sua marca em 16 equipes. Metade dessas parcerias foi fechada sem vínculo com o futebol masculino, um recorde.

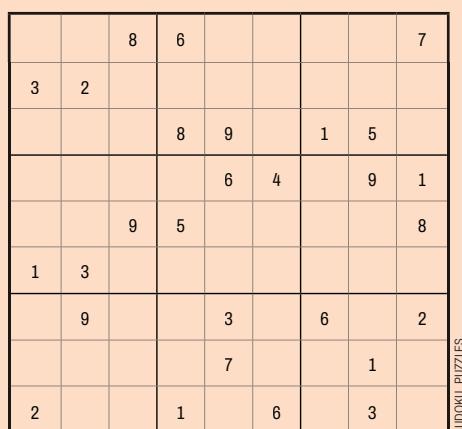
CAÇA-PALAVRAS. As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.



TRABALHO VAGAS COSMÉTICO INFLAÇÃO VERÃO EMPREENDER
FATURAMENTO DAVOS K-POP GROENLÂNDIA

SUDOKU. Preencha as células com números de 1 a 9.

O mesmo dígito só pode ser usado uma vez em cada coluna, cada linha e cada quadrado menor delimitado.



PALAVRAS CRUZADAS. Descubra as palavras ou expressões relacionadas às afirmações. Dica: todas foram citadas nesta edição!



VERTICais

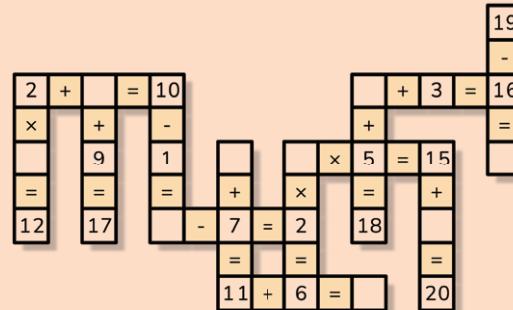
1. PESSOA QUE APLICA DINHEIRO ESPERANDO RETORNO FINANCEIRO.
2. RECURSO NATURAL PRESENTE NO SUBSOLO DA GROENLÂNDIA E MOTIVO DE INTERESSE ECONÔMICO.
3. PAÍS EUROPEU AO QUAL A GROENLÂNDIA ESTÁ OFICIALMENTE LIGADA.
4. CIDADE SUÍÇA QUE SEDIA UM DOS PRINCIPAIS ENCONTROS GLOBAIS SOBRE ECONOMIA.

HORizontais

5. SIGLA PARA O REGIME QUE PERMITE A FORMALIZAÇÃO DE PEQUENOS EMPREENDEDORES NO BRASIL.
6. JOVEM QUE TRABALHA ENQUANTO APRENDE, GERALMENTE EM INÍCIO DE CARREIRA.
7. TIPO DE RENDIMENTO EM QUE OS JUROS INCIDEM SOBRE O VALOR INICIAL E OS GANHOS.
8. USA AS REDES SOCIAIS PARA INFLUENCIAR DECISÕES DE CONSUMO (INGLÊS).

MATEMÁTICA CRUZADA.

Vamos ver se você está indo bem nas contas de adição, subtração e multiplicação!



CONFIRA OS RESULTADOS DOS PASSATEMPOS NO PORTAL DO TINO: WWW.TINOECONOMICO.COM.BR.

VERÃO COM INFLAÇÃO



FONTE: FOLHA DE S. PAULO E CBN. ILUSTRAÇÃO: MACHADO.